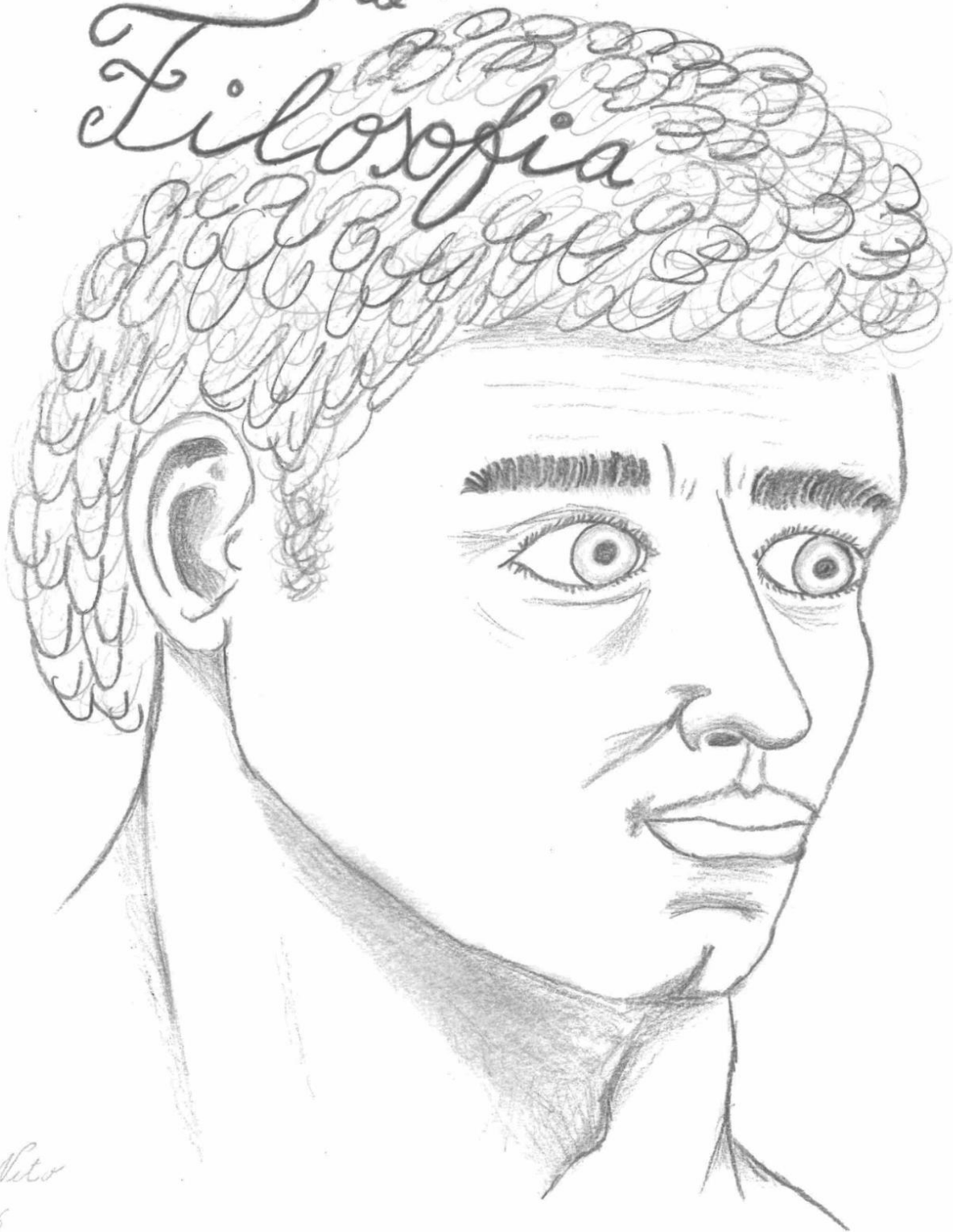


glossário

de
Filosofia



João Neto
2026



Este Glossário de Filosofia é o resultado do trabalho colaborativo dos alunos do **11.º A do Agrupamento de Escolas de Ourique**. O projeto nasce com o propósito de sistematizar e articular os conceitos fundamentais explorados ao longo do ano letivo, servindo como um guia sólido para o estudo e para a reflexão intelectual.

Ao reunir termos que transitam entre a estética, a ética e a política, esta obra pretende ser mais do que um repositório de definições; é um convite ao exercício do pensamento crítico e ao aprofundamento das questões que moldam a nossa compreensão do mundo. Esperamos que este recurso estimule a curiosidade filosófica e fortaleça o debate fundamentado em nossa comunidade escolar.

Afonso Carmo, Afonso Abade, Cristina Sousa, Gabriel Silva, Gonçalo Balança, Guilherme da Silva, João Neto, Lara Leandro, Lara Ramos, Leonor Guerreiro, Margarida Santos, Maria Leocádio, Maria Núncio, Nádía Candeias, Nuno Martins, Sérgio Lança, Tomás Vilhena, Vicente Leitão.

Com a ajuda e orientação da professora **Aparecida Coelho**.

1. Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva

Conhecimento, justificação e desafio cético

Afonso do Carmo

A

- **Ataraxia:** Ausência de perturbação ou de inquietação imperturbabilidade ou serenidade de espírito

C

- **Conhecimento a posteriori:** Conhecimento que não pode ser obtido independentemente da experiência sensível, sendo necessário recorrer aos sentidos para o obter. Conhecimento empírico.
- **Conhecimento a priori:** Conhecimento que pode ser obtido independentemente da experiência sensível, ou seja, apenas através da razão ou do pensamento.
- **Crença básica:** Crença que não é justificada por outras crenças, justificando-se a si mesma.

- **Crença não-básica:** Crença que é justificada por outras crenças, ou que se infere de outras crenças.
- **Conhecimento derivado:** Saber construído pela reflexão racional, lógica e crítica sobre questões existenciais, morais e metafísicas, abandonando explicações míticas. Foca na criação de conceitos, análise de problemas e busca por fundamentos, sem depender de verificação experimental, ao contrário da ciência.
- **Conhecimento prático:** Conhecimento por aptidão, saber-fazer ou saber-como. É o conhecimento de atividades ou ações.
- **Conhecimento por contacto:** Conhecimento direto de alguma realidade: pessoas, animais, coisas, lugares, estados mentais e etc.
- **Conhecimento proposicional:** Conhecimento factual. conhecimento de verdades ou saber-que. É o conhecimento que tem por objeto proposições ou pensamentos verdadeiros.

P

- **Proposição:** Pensamento ou conteúdo, verdadeiro ou falso, expresso por uma frase declarativa.
- **Proposição a posteriori:** Proposição que só pode ser conhecida recorrendo à experiência.
- **Proposição a priori:** Proposição que pode ser conhecida sem recorrer à experiência.

V

- **Verdade:** Este termo possui diversos significados, sendo frequentemente entendido como a correspondência do que pensamos com a realidade. A verdade é uma condição necessária do conhecimento, segundo a definição tradicional.

Descartes, a resposta racionalista

Afonso Abade

A

- **O argumento do sonho:** É uma hipótese cética clássica, famosa na obra *Meditações Metafísicas* de René Descartes, que questiona a fiabilidade dos sentidos.

C

- **O ceticismo radical:** É a posição filosófica que nega a possibilidade de qualquer conhecimento genuíno, sustentando que nunca podemos justificar as nossas crenças com certeza absoluta.

- **O Círculo Cartesiano:** Refere-se a uma objeção filosófica contra René Descartes, que argumenta que ele utiliza um raciocínio circular: para provar que ideias claras e distintas são verdadeiras, ele depende da existência de Deus, mas só prova a existência de Deus através de ideias claras e distintas.
- **Crença autoevidente e auto justificada:** é um conceito fundamental na filosofia, particularmente no fundacionalismo, referindo-se a uma crença básica que não necessita de outras evidências ou argumentos para ser considerada verdadeira. Ela se justifica a si mesma através da compreensão direta do seu conteúdo ou da sua clareza e distinção.
- **Crenças fundamentais e indubitáveis:** são os pilares da teoria do conhecimento conhecida como fundacionalismo, que defende a existência de alicerces sólidos sobre os quais todo o conhecimento é construído.

D

- **Dualismo alma-corpo:** é a visão filosófica de que o ser humano é composto por duas substâncias distintas e separáveis: um corpo físico e uma alma ou mente imaterial.
- **Dualismo cartesiano:** proposto por René Descartes, é a teoria filosófica que separa a realidade humana em duas substâncias distintas e independentes: a mente (*res cogitans*, substância pensante e imaterial) e o corpo (*res extensa*, substância física e extensa no espaço). Esta visão defende que o pensamento não depende do corpo, tornando a mente superior, embora ambas interajam no ser humano, tradicionalmente atribuído à glândula pineal.

- **Dualismo substancial (ou dualismo de substância):** é uma teoria metafísica da filosofia da mente, associada principalmente a Descartes, que afirma que mente e corpo são dois tipos de substâncias fundamentalmente distintas: a mente é imaterial (pensante) e o corpo é material (extenso). Defende que a mente existe independentemente do corpo.
- **Dúvida cartesiana (ou dúvida metódica):** é um método criado pelo filósofo René Descartes para encontrar certezas indubitáveis, duvidando de tudo — sentidos, corpo e realidade — até chegar a uma verdade absoluta.
- **Dúvida hiperbólica:** é um conceito filosófico de René Descartes que consiste em duvidar de todas as crenças, sentidos e até da realidade, considerando falso tudo o que apresente a mínima incerteza.
- **Dúvida metódica:** é o método filosófico de René Descartes para alcançar o conhecimento seguro e indubitável, distinguindo o verdadeiro do falso.
- **Dúvida universal:** sob a perspectiva da Igreja Universal, é descrita como um sentimento negativo que neutraliza a fé e enfraquece o indivíduo, dividindo sua força e propósito.
- **Dúvida voluntária:** é o ato deliberado de questionar, negar ou recusar aceitar verdades da fé, sendo considerada no contexto católico como um pecado contra o primeiro mandamento. Ao contrário da dúvida involuntária (hesitação natural), a voluntária surge da vontade própria em não crer no que é proposto pela revelação ou magistério.

E

- **Educação:** é o ato de subtrair, diminuir ou inferir logicamente.

F

- **Filósofo racionalista:** é um pensador que defende a razão como a fonte primária e mais segura de conhecimento, desvalorizando os sentidos e a experiência empírica.
- **Fundacionalismo racionalista** é uma teoria epistemológica, exemplarmente defendida por René Descartes, que sustenta que o conhecimento seguro se constrói sobre bases sólidas e inabaláveis (crenças básicas) descobertas apenas pela razão (a priori), dispensando os sentidos.

I

- **Ideia adventícia:** na filosofia de Descartes, é um conceito mental proveniente da experiência sensorial e da percepção do mundo exterior.
- **Ideia factícia:** é um conceito filosófico, definido por René Descartes, que representa uma ideia produzida pela imaginação, fantasia ou combinação de memórias, não tendo correspondência direta com a realidade.
- **Ideias inatas:** são conhecimentos, princípios ou noções que os seres humanos possuem ao nascer, não adquiridos pela experiência sensorial ou aprendizado.
- **Intuição** é um processo cognitivo inconsciente, rápido e automático, que gera conhecimento ou decisões sem o uso deliberado da razão, baseando-se em sentimentos, experiências passadas e reconhecimento de padrões.

M

- **Metafísica:** é o ramo fundamental da filosofia que estuda a natureza da realidade, a existência, o ser ("ser enquanto ser") e os primeiros princípios das coisas, indo além do mundo material e físico. Originada em Aristóteles como "filosofia primeira", busca entender o fundamento, a estrutura e o propósito do que existe.

P

- **Perspectivas infalibilistas:** no contexto da teoria do conhecimento sustentam que o conhecimento exige uma justificação tão forte que exclui qualquer possibilidade de erro. Se houver alguma dúvida razoável ou possibilidade de a crença estar errada, então não se trata de conhecimento genuíno, segundo esta visão.

R

- **René Descartes** (1596-1650) foi um filósofo, físico e matemático francês. Durante a Idade Moderna, também era conhecido por seu nome latino Renatus Cartesius.

S

- **Sabedoria humana:** refere-se ao conhecimento, erudição e capacidade de discernimento adquiridos através da experiência, estudo e reflexão. Frequentemente contrastada com a sabedoria divina, envolve o uso inteligente de fundamentos da criação para o avanço humano.
- **Solipsismo:** é uma doutrina filosófica radical que defende que apenas a própria mente (o "eu") e os seus estados conscientes existem de forma comprovada.
- **Substância divina:** é a essência fundamental, imaterial e inesgotável de Deus, compartilhada na Trindade (Pai, Filho, Espírito Santo) como uma única natureza.
- **Substância extensa:** (*res extensa*), na filosofia de René Descartes, é o mundo material, caracterizado por ocupar lugar no espaço, ser divisível, invisível e inerte, constituindo os corpos físicos.
- **Substância pensante** (*res cogitans*): conceito central no dualismo de René Descartes, define o eu, a alma ou o espírito como uma entidade imaterial e racional, independente do corpo físico.

Hume, a resposta empirista

Cristina Sousa

A

- **Argumentos indutivos:** Raciocínios que partem de casos particulares observados para concluir algo geral ou prever o futuro. A sua validade não é lógica, mas apenas provável.

C

- **Causalidade (Relação de causa e efeito):** Princípio de conexão que a mente estabelece entre dois eventos. Segundo Hume, não é uma conexão necessária na natureza, mas uma associação mental baseada no hábito.
- **Ceticismo moderado:** Posição de Hume que reconhece as limitações da razão humana, defendendo que não podemos atingir certezas absolutas sobre o mundo, mas devemos confiar nas nossas crenças naturais para agir.
- **Conhecimento a posteriori:** Conhecimento que deriva fundamentalmente da experiência sensorial e da observação do mundo real.
- **Conhecimento a priori:** Conhecimento independente da experiência, baseado apenas na razão, lógica ou relações entre ideias.
- **Conhecimento de questões de facto:** Saber empírico sobre o mundo baseado na experiência. O seu oposto é sempre logicamente possível.

- **Conhecimento de relações de ideias:** Saber que se obtém por análise racional e lógica (ex: matemática). São verdades necessárias.
- **Conhecimento dos factos:** Entendimento de realidades objetivas e ocorrências baseadas na experiência sensorial e evidência empírica.
- **Conjunção constante:** Observação repetida de dois fenómenos que surgem sempre associados, desencadeando na mente a expectativa de que um ocorrerá após o outro.
- **Contiguidade no tempo e no espaço:** Princípio de associação em que a mente liga objetos ou eventos que ocorrem próximos fisicamente ou em momentos sucessivos.
- **Contraexemplo ao princípio da cópia:** Refere-se à exceção do "tom de azul em falta", onde Hume admite ser possível formar uma ideia sem uma impressão correspondente direta.
- **Costume (Hábito):** Disposição adquirida pela repetição que leva a mente a esperar que o futuro seja igual ao passado. É o grande guia da vida humana.
- **Criação da nossa mente:** Refere-se a conceitos, como a "conexão necessária", que não existem nos objetos externos mas são sentimentos gerados pelo sujeito.

D

- **David Hume (1711–1776):** Filósofo escocês e figura central do Iluminismo, que defendeu o empirismo e criticou as bases da metafísica racionalista.

- **Descartes (1596–1650):** Filósofo racionalista francês que baseou o conhecimento na razão e em ideias inatas, servindo de contraponto ao empirismo de Hume.
- **Deus (Ideia de Deus):** Ideia complexa formada pela mente ao elevar ao infinito qualidades humanas como sabedoria e bondade. Hume nega que seja uma ideia inata.

E

- **Expectativa:** Estado mental de antecipação de um efeito após a percepção da sua causa habitual, resultante da conjunção constante.
- **Experiência:** Fonte primária de todo o conhecimento; consiste nos dados captados pelos sentidos e na vivência do real.

F

- **Feixe e coleção de diferentes percepções:** Definição de Hume para a mente ou o "Eu"; não somos uma substância única, mas um fluxo contínuo de percepções que se sucedem.
- **Fundacionalismo de Hume (Empirista):** Teoria que estabelece as impressões e a experiência sensorial como o fundamento último e seguro de todo o saber.

- **Fundamento psicológico:** As bases mentais, como o hábito e o instinto, que sustentam as nossas crenças sobre o mundo na ausência de provas lógicas absolutas.

G

- **Grau de força e vivacidade:** O critério que distingue as impressões (fortes e vivas) das ideias (fracas e pálidas).

I

- **Ideias (ou pensamentos):** Percepções da mente menos intensas, que funcionam como cópias ou imagens das impressões originais.
- **Ideias complexas:** Representações mentais que resultam da combinação de várias ideias simples através da imaginação ou memória.
- **Ideias simples:** Unidades básicas de pensamento que são cópias fiéis e indivisíveis de impressões simples.
- **Identidade pessoal:** A crença de que somos o mesmo sujeito ao longo do tempo; para Hume, é uma construção da memória sobre o fluxo de percepções.
- **Impressões:** Percepções imediatas, vivas e intensas que incluem sensações externas e emoções internas.
- **Impressões complexas:** Percepções ricas que resultam da combinação de várias impressões simples num único momento sensorial.

- **Impressões dos sentidos:** Dados diretos recebidos através da visão, audição, tato, paladar ou olfato.
- **Impressões simples:** Sensações elementares que não podem ser decompostas em percepções menores.
- **Indução por generalização:** Operação intelectual que conclui algo sobre uma classe geral a partir de casos similares observados.
- **Indução por previsão:** Raciocínio que utiliza observações do passado para antecipar a ocorrência de um evento futuro específico.

L

- **Ligação/conexão necessária:** A ideia de que a causa produz obrigatoriamente o efeito. Hume argumenta que esta ideia é uma projeção da mente causada pelo hábito.

M

- **Memória:** Faculdade que preserva as impressões originais, transformando-as em ideias e mantendo a sua ordem e forma.
- **Modos de conhecimento:** A distinção fundamental entre o conhecimento de relações de ideias e o conhecimento de questões de facto.
- **Mundo exterior:** A crença na existência de objetos independentes de nós. Hume afirma que é uma crença instintiva que a razão não consegue provar.

P

- **Percepções:** Designação geral para todo o conteúdo da mente humana, subdividindo-se em impressões e ideias.
- **Princípio da cópia:** Tese que afirma que todas as nossas ideias são derivadas e dependentes de impressões sensíveis precedentes.
- **Princípio da uniformidade da natureza:** Crença de que a natureza se comporta sempre da mesma forma e que o futuro será igual ao passado.
- **Princípios de conexão entre as ideias:** Leis psicológicas de associação: semelhança, contiguidade e causalidade.

R

- **Recordações de impressões passadas:** O processo da memória que recupera percepções anteriores, vivendo-as com menor intensidade sob a forma de ideias.

S

- **Semelhança:** Princípio de associação em que a mente passa de um pensamento para outro devido à afinidade ou parecença entre eles.

V

- **Verdades contingentes:** Proposições que são verdadeiras, mas cujo contrário é logicamente possível (associadas às questões de facto).
- **Verdades necessárias:** Proposições que têm de ser verdadeiras e cuja negação é logicamente impossível (associadas às relações de ideias).

Análise comparativa das teorias de Descartes e Hume

Gabriel Silva

A

- **Atitude Correta:** Postura adequada perante o conhecimento; em Hume, é uma atitude moderadamente cética, baseada na experiência e no hábito, evitando certezas absolutas.

C

- **Carácter Injustificável da Indução:** Ideia de Hume de que o raciocínio indutivo (generalizar a partir da experiência) não pode ser racionalmente justificado, pois pressupõe que o futuro será semelhante ao passado sem prova lógica.

- **Causalidade:** Relação entre causa e efeito; para Descartes é racionalmente compreensível, enquanto para Hume é apenas um hábito mental baseado na repetição de eventos.
- **Cogito:** Expressão “penso, logo existo” (cogito ergo sum), princípio fundamental de Descartes que afirma a certeza da existência do eu pensante.
- **Confiança na Razão:** Crença de que a razão é uma fonte segura de conhecimento; central no racionalismo de Descartes, mas criticada por Hume.
- **Conexão entre as Ideias:** Modo como as ideias se associam na mente, segundo Hume, através de princípios como semelhança, contiguidade e causalidade.
- **Conhecimento a Posteriori:** Conhecimento que depende da experiência sensorial (ex: “o fogo queima”).
- **Crenças Básicas:** Crenças fundamentais que servem de base ao conhecimento; em Descartes, incluem o cogito.
- **Crenças Claras:** Ideias percebidas de forma evidente e sem confusão.
- **Crenças Distintas:** Ideias bem definidas e separadas de outras, sem ambiguidade; em Descartes, o critério de verdade é a clareza e distinção.

D

- **Deus:** Ser perfeito e infinito; em Descartes garante a verdade do conhecimento (veracidade divina), enquanto Hume é cético quanto à sua prova racional.
- **Derivado:** Algo que depende de outra coisa para existir ou ser conhecido (ex: ideias derivadas das impressões em Hume).

- **Dúvida:** Suspensão do juízo; em Descartes é um método (dúvida metódica), em Hume pode levar ao ceticismo.

E

- **Edifício do Conhecimento:** Metáfora de Descartes: o conhecimento deve ser construído sobre fundamentos sólidos e indubitáveis.
- **Empirismo:** Corrente filosófica (defendida por Hume) que afirma que todo o conhecimento deriva da experiência.
- **Experiência:** Fonte de conhecimento baseada nos sentidos; central no empirismo.

F

- **Fenómenos:** Aquilo que aparece à experiência; em Hume, são os únicos objetos de conhecimento.
- **Fiável:** Algo digno de confiança; Descartes considera a razão fiável, Hume é mais cauteloso.
- **Fundamento:** Base segura do conhecimento; para Descartes é o cogito.

G

- **Garantia de Verdade:** Aquilo que assegura que o conhecimento é verdadeiro; em Descartes, é Deus.

I

- **Impossibilidade de Saber:** Tese cética de que não podemos alcançar conhecimento absoluto (associada a Hume em certas interpretações).
- **Impressões:** Percepções mais vivas e intensas (sensações, emoções); base do conhecimento em Hume.
- **Impraticável:** Algo difícil ou impossível de aplicar na prática; o ceticismo radical pode ser considerado impraticável.

J

- **Justificação Racional:** Fundamentação lógica de uma crença; questionada por Hume no caso da indução.

M

- **Mundo Exterior:** Realidade fora da mente; Descartes tenta prová-lo, Hume duvida da sua certeza.

O

- **Objeto de Observação:** Aquilo que é captado pela experiência sensorial.

P

- **Percepções:** Conteúdos da mente em Hume (incluem impressões e ideias).
- **Possível:** Aquilo que pode acontecer sem contradição lógica.

R

- **Raciocínio Indutivo:** Processo de generalizar a partir de casos particulares (ex: “o sol nasceu sempre, logo nascerá amanhã”).
- **Relações Causais Reais:** Para Hume, não são observáveis diretamente, apenas inferidas pelo hábito.
- **Relações de Ideias:** Verdades necessárias e universais (ex: matemática); conhecidas a priori em Hume.

S

- **Semelhança:** Princípio de associação de ideias baseado na similaridade.
- **Substância Divina:** Deus como substância infinita em Descartes.
- **Substância Extensa:** Realidade material que ocupa espaço (corpos físicos) em Descartes.
- **Substância Pensante:** O “eu” ou mente que pensa, em Descartes.

2. O estatuto do conhecimento científico (Filosofia da Ciência)

O que é a ciência?

Gonçalo Balança

A

- **Ametódico:** algo ou alguém que não segue um método, ordem, sistema ou regras específicas, agindo de forma desorganizada, desordenada ou assistemática. É o oposto de metódico, indicando falta de planejamento na execução de tarefas ou organização. Antónimo de metódico.
- **Assistemático:** algo ou alguém que não segue um sistema, método, organização ou regras estruturadas. Refere-se a comportamentos caóticos, desorganizados ou informais, que não obedecem a um padrão previsível. Antónimo de sistemático.

C

- **Ciência:** Conjunto de investigações, quer do mundo físico e natural, quer do mundo humano e social, que procuram alcançar leis e teorias capazes de explicar, descrever e prever os fenómenos e as suas relações, tendo por base uma organização teórica e um método.
- **Cientismo:** Doutrina que considera o conhecimento científico como a única forma de conhecimento fiável, seguro e rigoroso.

M

- **Metódico:** algo ou alguém que segue um método, ordem ou sequência lógica. Refere-se a uma pessoa organizada, minuciosa e regrada, ou a um processo estruturado.

P

- **Pensamento Crítico:** Capacidade intelectual de analisar, avaliar e refletir de forma rigorosa, racional e imparcial sobre ideias, argumentos, crenças ou situações, com o objetivo de formar juízos fundamentados e tomar decisões bem sustentadas.

- **Pseudociência:** Tipo de teoria, informações ou atividades que não têm base científica, mas que procuram passar por científicas.

S

- **Senso Comum:** O senso comum, ou conhecimento vulgar, é o saber superficial e prático adquirido no cotidiano, baseado em experiências acumuladas, tradições e crenças transmitidas de geração em geração. Caracteriza-se por ser espontâneo, desorganizado, não metódico e aceito pela maioria, funcionando como um guia rápido para decisões do dia a dia, mas sem verificação científica.
- **Sistemático:** algo ou alguém que segue um sistema, método ou ordem rigorosa. Refere-se a métodos organizados, constantes e contínuos. É sinónimo de metódico, organizado, ordenado, regular, estruturado, constante, persistente, lógico e, por vezes, rígido. Antónimo de assistemático.

V

- **Valor prático:** refere-se à sua capacidade de produzir conhecimentos aplicáveis que resolvem problemas concretos, melhoram a qualidade de vida e impulsionam o desenvolvimento tecnológico e social.

O problema da demarcação-teorias científicas e não científicas

Guilherme da Silva

A

- **Afirmações falsificáveis:** são enunciados, hipóteses ou teorias científicas que podem ser testados, refutados ou mostrados falsos através de observação empírica ou experimentação. Proposto por Karl Popper, este critério define a ciência: uma teoria é científica apenas se correr o risco de ser desmentida
- **Afirmações não falsificáveis:** são declarações, hipóteses ou teorias que não podem ser submetidas a testes empíricos para provar sua falsidade. Segundo Karl Popper, estas afirmações não são científicas, pois não oferecem maneira de conceber um contraexemplo ou experimento que mostra que são falsas, frequentemente permanecendo verdadeiras por definição ou imunes a refutação

- **Afirmações não verificáveis:** são proposições que não podem ser testadas, provadas falsas ou confirmadas por meio de observação empírica ou experimentação. Na filosofia da ciência, especialmente segundo Karl Popper, estas são consideradas não científicas ou pseudocientíficas por não permitirem a refutação
- **Afirmações verificáveis:** são proposições cuja verdade ou falsidade pode ser estabelecida por meio de experiência, observação, dados empíricos ou evidências científicas. Diferenciam-se de opiniões, crenças ou afirmações metafísicas, permitindo testes práticos para determinar a sua validade factual.

C

- **A confirmação de hipóteses científicas:** é o processo de testar afirmações provisórias contra evidências empíricas. Não busca provar uma "verdade" absoluta, mas sim acumular evidências que suportem a hipótese.
- **O conteúdo empírico:** refere-se a informações, dados e conhecimentos adquiridos através da experiência sensorial, observação direta e experimentação prática, em vez de teoria ou lógica pura. É a base do conhecimento popular e científico, focando no que pode ser verificado concretamente no mundo real.
- **O critério da verificabilidade:** central ao Neopositivismo (ou Círculo de Viena), determina que uma afirmação só tem sentido cognitivo se for empiricamente verificável, ou seja, passível de confirmação pela experiência sensível ou demonstração lógica. Afirmações metafísicas ou teológicas sem base empírica são consideradas desprovidas de significado científico.

- **O critério da falsificabilidade (ou refutabilidade):** proposto por Karl Popper na década de 1930, define que uma teoria só é científica se for possível conceber um teste, observação ou experimento que possa demonstrar que ela é falsa. Diferente da verificação, a ciência avança tentando refutar teorias, e não apenas confirmá-las

F

- **Falsificado:** refere-se à falsificabilidade (ou refutabilidade), um conceito central proposto por Karl Popper na década de 1930. Significa que uma teoria, hipótese ou asserção científica deve ser passível de ser testada e provada falsa através de observações ou experimentos. A ciência progride não por verificação absoluta, mas pela tentativa de refutar teorias.
- **Falsificável:** é a propriedade de uma teoria, hipótese ou afirmação científica que pode ser testada e, potencialmente, provada falsa através da observação ou experimentação. É um conceito central na epistemologia de Karl Popper, que define a falsificabilidade como o critério de demarcação entre ciência e pseudociência.

K

- **Karl Raimund Popper:** foi um filósofo liberal e professor austro-britânico. Amplamente considerado um dos maiores filósofos da ciência do século XX, Popper é conhecido por sua rejeição às visões indutivistas clássicas sobre o método científico em favor da falseabilidade.

P

- **O problema da demarcação:** é uma questão central na filosofia da ciência que procura definir critérios claros para distinguir a ciência genuína da pseudociência, metafísica ou crenças não-científicas. Popularizado por Karl Popper, o problema questiona como separar teorias baseadas em métodos empíricos rigorosos de especulações. Popper propôs a falsificabilidade (testabilidade) como critério, argumentando que uma teoria é científica se puder ser refutada.

T

- **Teorias científicas:** são explicações abrangentes e bem fundamentadas sobre aspectos do mundo natural, baseadas em observações, testes e evidências. Ao contrário de meras suposições, elas representam o grau mais alto de conhecimento científico, permitindo prever fenômenos e organizar leis científicas. Exemplos fundamentais incluem a Teoria da Evolução, da Relatividade e a da Gravitação Universal.

R

- **Rudolf Carnap:** foi um filósofo alemão que trabalhou na Europa central antes de 1935 e nos Estados Unidos posteriormente. Foi um dos principais membros do Círculo de Viena e um eminente defensor do positivismo lógico.

O Método científico e o problema da verificação das hipóteses

João Neto

B

- **Boa teoria científica:** Teoria que explica bem os fenómenos, faz previsões testáveis e resiste a tentativas de refutação.

C

- **Conjeturas:** Hipóteses ou explicações provisórias propostas para resolver um problema científico.
- **Contexto de descoberta:** Fase em que surgem ideias, hipóteses ou teorias, muitas vezes de forma criativa e não necessariamente lógica.
- **Contexto de justificação:** Fase em que as teorias são testadas e avaliadas com base em argumentos e evidências.

E

- **Experimentação:** Processo de testar hipóteses através de experiências controladas.

F

- **Francis Bacon (1561):** Filósofo inglês considerado o pai do método científico moderno, defensor do indutivismo e da importância da observação e experimentação.
- **Falsificação:** Processo de demonstrar que uma teoria é falsa através de evidência contrária.
- **Falsificacionismo:** Teoria defendida por Karl Popper que afirma que uma teoria científica deve poder ser refutada para ser considerada científica.

I

- **Indução:** Raciocínio que parte de casos particulares para chegar a uma conclusão geral.
- **Indutivismo:** Corrente que defende que a ciência se baseia na observação e na indução para formular leis gerais.

J

- **John Stuart Mill (1806):** Filósofo inglês que desenvolveu métodos de indução e contribuiu para a sistematização do pensamento científico.

L

- **Lei científica:** Afirmção geral que descreve um fenômeno natural e que é confirmada repetidamente por observações e experiências.

M

- **Método:** Conjunto de procedimentos organizados utilizados para alcançar conhecimento.
- **Método crítico:** Abordagem científica que valoriza a crítica constante das teorias para testar a sua validade.
- **Método das conjeturas e refutações:** Método proposto por Popper em que a ciência avança através da formulação de hipóteses e da tentativa de as refutar.

O

- **Observação:** Recolha de dados através dos sentidos ou de instrumentos.

P

- **Problema:** Questão ou dificuldade que necessita de explicação e dá origem à investigação científica.

R

- **Refutação:** Demonstração de que uma hipótese ou teoria está errada.

T

- **Teorias corroboradas:** Teorias que resistiram a vários testes e não foram refutadas, embora não sejam consideradas definitivamente verdadeiras.

Os problemas da evolução da ciência e da objetividade do conhecimento científico

Lara Leandro

A

- **Alcance:** Capacidade de uma teoria explicar um grande número de fenómenos e de se aplicar a diferentes domínios da realidade.
- **Análise:** Decomposição de um problema ou teoria nas suas partes constituintes para melhor compreensão.
- **Anomalias:** Factos ou resultados experimentais que o paradigma vigente não consegue explicar; quando se acumulam, geram uma crise.
- **Atitude crítica:** Postura defendida por Popper, onde o cientista deve procurar erros na sua teoria em vez de tentar confirmá-la.

C

- **Ciência extraordinária:** Período de crise em que os cientistas abandonam as regras do paradigma antigo e procuram uma nova estrutura explicativa.
- **Ciência normal:** Período em que a ciência trabalha sob um paradigma estabelecido, focando-se na "resolução de enigmas".
- **Comunidade científica:** Grupo de cientistas que partilham o mesmo paradigma, métodos e valores.

- **Conservadorismo:** Tendência da ciência normal em manter o paradigma atual, resistindo a mudanças bruscas.
- **Contexto histórico e sociológico:** Elementos externos (sociedade, época, cultura) que, segundo Kuhn, influenciam a aceitação de uma teoria.
- **Convicções:** Crenças subjetivas dos cientistas que influenciam a escolha de um paradigma.
- **Conjeturas:** Hipóteses provisórias propostas por Popper para resolver problemas; devem ser audazes e testáveis.
- **Corroboradas:** Teorias que resistiram aos testes de falsificação (termo de Popper). Uma teoria corroborada não é "verdadeira", apenas "ainda não refutada".
- **Crise científica:** Fase de insegurança gerada pela acumulação de anomalias que o paradigma atual não consegue resolver.
- **Curto períodos de instabilidade:** Referem-se às revoluções científicas que rompem com a estabilidade da ciência normal.

E

- **Einstein:** Físico cuja Teoria da Relatividade é usada por Popper como exemplo de conjetura audaz e por Kuhn como exemplo de mudança de paradigma.
- **Enigmas:** Problemas específicos que os cientistas tentam resolver dentro das regras de um paradigma durante a ciência normal.
- **Evolução histórica:** Desenvolvimento da ciência ao longo do tempo (descontínuo para Kuhn; progressivo para Popper).

- **Evolução sociológica:** Mudança na ciência baseada no comportamento e consenso da comunidade científica.
- **Exatidão:** Critério de escolha de teorias; a capacidade de uma teoria fazer previsões precisas.

F

- **Fecundidade:** Capacidade de uma teoria revelar novos fenómenos ou relações entre factos.
- **Flogisto de Stahl:** Antiga teoria química superada pela descoberta do oxigénio por Lavoisier (exemplo de revolução científica).

H

- **Heliocentrismo:** Modelo que coloca o Sol no centro (Copérnico); substituiu o Geocentrismo (Ptolomeu) numa revolução científica.

I

- **Incomensurabilidade:** Tese de Kuhn que afirma que dois paradigmas diferentes não podem ser comparados objetivamente, pois usam "linguagens" e visões de mundo diferentes.
- **Irracional:** Crítica feita a Kuhn por sugerir que a escolha de paradigmas depende de fatores subjetivos e não apenas da lógica.

K

- **Karl Popper:** Filósofo que defendeu que a ciência progride por "conjeturas e refutações" e que o critério de cientificidade é a falsificabilidade.

L

- **Longos períodos de estabilidade:** Correspondem à fase de ciência normal, onde o paradigma é aceite sem discussão.

M

- **Metodologias:** Conjunto de procedimentos e regras seguidos pelos cientistas para investigar a realidade.

N

- **Nicolau Copérnico:** Astrónomo responsável pela revolução que substituiu a visão geocêntrica do universo.

P

- **Paradigma:** Modelo ou visão de mundo que inclui teorias, métodos e valores partilhados por uma comunidade científica.
- **Paradigma científico:** (Semelhante ao anterior) A estrutura fundamental que guia a investigação científica numa época.

- **Pré-ciência:** Fase inicial de uma disciplina antes de existir um consenso ou um paradigma único.
- **Pressupostos metafísicos:** Crenças sobre a natureza da realidade que estão na base de um paradigma mas não podem ser testadas empiricamente.
- **Ptolomeu:** Astrónomo cujo modelo geocêntrico dominou a ciência por séculos até ser derrubado.

R

- **Racionalidade científica:** A ideia de que a ciência progride com base em critérios objetivos e lógicos (defendida por Popper).
- **Relativismo:** Crítica feita a Kuhn, acusando-o de dizer que a verdade depende do paradigma de cada época.
- **Revolução científica:** Mudança radical e descontínua onde um paradigma antigo é substituído por um novo.

S

- **Simplicidade:** Critério de escolha de teorias; preferência pela teoria que explica os factos de forma menos complexa.

T

- **Teoria da relatividade:** Proposta por Einstein; exemplo de uma teoria que falsificou a mecânica clássica em certos contextos.
- **Teoria de Lavoisier:** A química moderna que substituiu a teoria do flogisto.

- **Teorias científicas:** Explicações sistemáticas de aspetos do mundo natural, sujeitas a testes e revisões.
- **Thomas Kuhn:** Filósofo que introduziu os conceitos de paradigma e revolução científica, enfatizando a história da ciência.

V

- **Verosímil / Verossimilhança:** Conceito de Popper; uma teoria é verosímil quando, apesar de não ser a verdade absoluta, está mais próxima da verdade do que a sua antecessora.

3.A dimensão estética- análise e compreensão da experiência estética (Filosofia da Arte)

O problema da definição da arte

Lara Ramos

A

- **Abrangente** : refere-se a uma teoria ou conceito que procura explicar um grande conjunto de fenómenos, oferecendo uma visão ampla (por exemplo, teorias gerais da arte).
- **Arbitrário** : algo que não tem fundamento racional necessário; depende de escolha ou convenção, não de uma razão objetiva.
- **Arte** : conceito filosófico complexo que pode ser entendido como criação humana com valor estético, expressivo ou simbólico, variando conforme teorias (expressionismo, institucionalismo, etc.).
- **Artefactos** : objetos criados pelo ser humano; na filosofia da arte, são frequentemente distinguidos de objetos naturais.

C

- **Consensual** : baseado no acordo entre indivíduos; em filosofia, pode referir-se a critérios aceites socialmente (por exemplo, o que conta como arte).
- **Contraexemplos** : casos que desafiam ou refutam uma definição ou teoria, mostrando que ela não é universalmente válida.

E

- **Essência** : (forma pouco comum, geralmente “essência”) aquilo que faz uma coisa ser o que é; as propriedades fundamentais e necessárias de algo.
- **Essencialista** : (ou “essencialista”) posição filosófica que defende que as coisas têm uma essência fixa e definidora.
- **Evidência** : aquilo que serve de base para justificar uma crença ou conhecimento; pode ser empírica, lógica ou intuitiva.
- **Expressão** . na filosofia da arte, ideia de que a arte comunica emoções, sentimentos ou estados interiores do criador.

I

- **Imune** : algo que não é afetado por críticas ou contraexemplos; numa teoria, pode indicar que ela evita refutação (às vezes de forma problemática).
- **Institucional** : relacionado com instituições sociais; na filosofia da arte, refere-se à teoria institucional (algo é arte se for reconhecido como tal por instituições do “mundo da arte”).

- **Intrínsecas** : propriedades que pertencem a algo por si mesmo, independentemente de fatores externos.

M

- **Mozart** : referência a Wolfgang Amadeus Mozart, frequentemente usado em filosofia da arte como exemplo de génio artístico e valor estético.

R

- **Representação** : ideia de que a arte imita ou retrata a realidade (teorias miméticas).
- **Restrita** : uma definição limitada, que abrange poucos casos e pode excluir exemplos relevantes.

S

- **Sinfonia** : forma musical complexa típica da música clássica, muitas vezes usada como exemplo de obra de arte estruturada e intencional.

Teorias essencialistas

Leonor Guerreiro

A

- **Aristóteles:** (384–322 a.C.) foi um dos maiores pensadores da Grécia Antiga. Nasceu em Estagira, foi aluno de Platão e tutor de Alexandre, o Grande.

C

- **Clive Bell:** (1881–1964) foi um filósofo e crítico de arte inglês, conhecido pela sua teoria formalista da arte.
- **Críticas à teoria da forma significante:** Ignora o significado da obra, Emoção estética é subjetiva, Não explica por que certas obras são arte, Ignora contexto histórico e cultural, Reduz a arte ao visual.
- **Críticas à teoria expressivista (De Collingwood):** Arte nem sempre é “descoberta de sentimentos”, Ignora o papel do público, Desvalorização da técnica e da forma, Dificuldade em distinguir arte de não-arte, Nem toda arte é emocional.
- **Críticas à teoria expressivista (de Tolstoi):** Redução da arte à emoção, Nem toda arte transmite emoções claras, Desvalorização da técnica, Confusão com outras atividades Problema da receção.

E

- **Emoção estética:** é o sentimento especial que temos ao apreciar arte, especialmente valorizado por Clive Bell como o elemento essencial da experiência artística.

F

- **Forma significativa:** é a estrutura visual da obra que provoca emoção estética, sendo para Bell o verdadeiro critério do que é arte.

G

- **Grau de contágio da arte:** O “grau de contágio” mede o poder da arte de transmitir emoções de uma pessoa para outra.

I

- **Imitação:** A arte como imitação (mímese) é a ideia de representar a realidade: para Platão, afasta da verdade; para Aristóteles, ajuda a compreender a vida.

L

- **Lev Tolstói:** foi um dos maiores escritores da literatura mundial. Tolstói também teve grande influência no pensamento ético e inspirou figuras como Mahatma Gandhi.

M

- **Mestria técnica:** Mestria significa ter grande habilidade, domínio ou excelência em alguma área.
- **Mimese:** “Mímese” vem do grego mimesis e significa imitação ou representação da realidade. É muito usada para falar de arte, literatura e teatro.
- **Mundo inteligível:** O mundo inteligível, segundo Platão, é o mundo das ideias perfeitas e eternas, acessível apenas pela razão. É diferente do mundo sensível (o que vemos), que é imperfeito e mutável.

P

- **Platão:** (c. 427–347 a.C.) foi um dos filósofos mais influentes da história, nascido em Atenas. Ele foi discípulo de Sócrates e mestre de Aristóteles.

R

- **Representação:** Representação é o ato de mostrar ou imitar a realidade. Para Platão, pode distorcer a verdade; para Aristóteles, ajuda a entendê-la.
- **Robin George Collingwood:** (1889–1943) foi um importante filósofo inglês, conhecido pelas suas ideias sobre arte, história e filosofia da mente.
- **Romantismo:** foi um movimento cultural, artístico e literário que surgiu no final do século XVIII e se desenvolveu ao longo do século XIX, principalmente na Europa.

T

- **Teoria expressivista:** Diz que a arte é a expressão de emoções e sentimentos do artista. Em vez de imitar a realidade, o importante é transmitir o que o artista sente (tristeza, alegria, medo, etc.), e provocar emoções em quem observa.

Teorias não essencialistas

Margarida Santos

A

- **Arte primitiva:** Produções artísticas de culturas antigas ou tradicionais, usadas como desafio às definições de arte baseadas em instituições modernas.
- **Artefactos :** Objetos criados intencionalmente por seres humanos.
- **Artista isolado :** Criador que produz arte fora do reconhecimento do mundo da arte.

C

- **Circularidade :** Problema de uma definição que depende de si própria para ser explicada.
- **Ceticismo :** Atitude de dúvida quanto à possibilidade de definir claramente o conceito de arte.

- **Conceito aberto** : Conceito sem limites fixos, que pode ser ampliado com novos exemplos.
- **Conceito de arte é indefinível** : Ideia de que não é possível dar uma definição fixa e universal de arte.
- **Condição necessária** : Característica que tem de estar presente para algo ser considerado arte.
- **Condição suficiente** : Conjunto de características que, quando presentes, garantem que algo é arte.

D

- **Definição histórico-intencional** : Definição que considera arte algo criado com a intenção de ser visto como arte, tendo em conta a tradição histórica.
- **Definições não essencialistas** : Tentativas de explicar a arte sem recorrer a uma essência fixa.

G

- **George Dickie** : Filósofo que defendeu a teoria institucional da arte.

I

- **Instituição social** : Estrutura organizada da sociedade que influencia práticas e valores, como o mundo da arte.

J

- **Jerrold Levinson** : Filósofo que propôs a teoria histórico-intencional da arte.

M

- **Mundo da arte** : Conjunto de pessoas e instituições que reconhecem e validam o que é arte.
- **Morris Weitz** : Filósofo que defendeu que a arte é um conceito aberto e indefinível.

P

- **Perspetiva antiessencialista** : Posição que rejeita a existência de uma essência da arte.

T

- **Teoria histórica** : Teoria que define arte com base na sua relação com obras e tradições do passado.
- **Teoria institucional** : Teoria que afirma que algo é arte quando é reconhecido pelo mundo da arte.
- **Teoria institucional da arte** : Teoria que defende que algo é arte se for aceite pelas instituições do mundo da arte.
- **Teorias não essencialistas** : Teorias que defendem que a arte não tem uma definição fixa.

- **Teorias não essencialistas da arte :** Conjunto de teorias que rejeitam uma essência da arte e defendem definições abertas ou contextuais.

4. A dimensão religiosa- Análise e compreensão da experiência religiosa (Filosofia da Religião)

O problema da existência de Deus

Maria Beatriz Leocádio

A

- **Agnosticismo:** Visão filosófica de que a existência de Deus, do sobrenatural ou de verdades metafísicas são desconhecidas ou incognoscíveis. Ao contrário do ateísmo, o agnóstico considera que não há provas suficientes para afirmar ou negar a sua existência.
- **Ateísmo:** Ausência de crença ou negação da existência de divindades. Baseia-se frequentemente no ceticismo científico e no materialismo, contrapondo-se ao teísmo.

- **Autoexistente:** Termo que descreve uma entidade cuja existência não depende de qualquer outra causa ou ser externo; tem em si mesmo a razão da sua própria existência.

C

- **Criador:** Em filosofia, transcende a definição comum de "aquele que faz algo", inserindo-se em discussões sobre a origem, causa e ordem do universo.
- **Cristianismo:** Religião monoteísta baseada na vida e ensinamentos de Jesus Cristo, centrando-se na Bíblia e na crença na sua ressurreição.

D

- **Deísmo:** Posição que defende a existência de um Deus criador baseada na razão, rejeitando religiões organizadas e milagres (a visão do "Deus relojoeiro").
- **Deus:** Definido na maioria das religiões monoteístas como o ser supremo, criador e sustentador do universo, sendo absoluto, eterno e perfeito.
- **Discernimento crítico:** Capacidade mental de analisar e avaliar informações com clareza, envolvendo um julgamento ponderado para distinguir o verdadeiro do falso.

E

- **Eterno:** Refere-se ao que está fora do tempo, sem início nem fim, transcendendo a medição temporal e a mudança.

- **Exame crítico dos conceitos religiosos:** Processo que analisa racionalmente a coerência e a justificativa das afirmações religiosas, sem necessariamente visar destruir a fé.
- **Experiência mental:** Exercício racional e imaginativo que simula situações hipotéticas para explorar consequências lógicas ou clarificar conceitos.

F

- **Filosofia da religião:** Exame crítico e racional das crenças e conceitos religiosos fundamentais, investigando temas como a existência de Deus de forma imparcial.

H

- **Henoteísmo:** Sistema que adora um único deus supremo, mas reconhece a existência de outras divindades que não são o foco do culto.

I

- **Ideia teísta de Deus:** Define uma divindade pessoal e soberana que transcende o universo, mas interage ativamente com ele (providencial).
- **Islamismo:** Religião monoteísta abraâmica que prega a submissão a Alá, baseada no Alcorão e nos ensinamentos do profeta Maomé.

J

- **Judaísmo:** Uma das religiões monoteístas mais antigas, cujos seguidores acreditam num único Deus como criador do Universo e das leis divinas.

M

- **Monoteísmo:** Sistema doutrinário que admite a existência de apenas uma divindade.

O

- **Omnipotência (ou Onipotência):** Poder supremo e absoluto; a capacidade de realizar todas as coisas sem restrições.
- **Omnisciência (ou Onisciência):** Estado de quem possui conhecimento absoluto e universal, sabendo tudo o que foi, é, será e todas as possibilidades.
- **O problema da existência de Deus:** Questão central da filosofia da religião que investiga se há fundamentos racionais para acreditar num ser supremo.

P

- **Panteísmo:** Crença de que Deus e o Universo são idênticos; a divindade é imanente e está em tudo o que existe.
- **Politeísmo:** Sistemas religiosos que acreditam na existência de vários deuses, geralmente associados a forças da natureza ou valores humanos.

- **Principais atributos de Deus:** Qualidades essenciais que definem a natureza divina, divididos em incomunicáveis (ex: onipotência) e comunicáveis (ex: amor).

R

- **Religião:** Conjunto de crenças, rituais e valores que ligam os seres humanos ao sagrado, servindo como bússola moral e identidade cultural.

S

- **Sumamente bom:** Na filosofia, refere-se ao bem supremo e mais elevado, que é procurado por si mesmo e não como meio para outro fim.

T

- **Transcendente:** Aquilo que ultrapassa os limites da experiência sensível e do mundo material, existindo exteriormente ao mundo físico.

Argumentos sobre a existência de Deus

Maria Núncio

A

- **Argumento a Posteriori:** Raciocínio que justifica uma conclusão com base na experiência empírica, observação ou evidências sensoriais.
- **Argumento a priori:** Conhecimento ou justificação obtido independentemente da experiência sensorial, baseado puramente na razão, lógica ou dedução.
- **Argumento cosmológico:** Argumento que procura provar a existência de Deus a partir do facto de o Universo existir ou de existir o Universo em vez de nada. Trata-se de um argumento a posteriori. Uma das suas versões é o argumento da causa primeira.
- **Argumento da causa primeira:** Uma das versões do argumento cosmológico. Parte da ideia de que todas as coisas e mudanças da natureza foram causadas por qualquer coisa que lhes é anterior e procura provar a existência de uma causa primeira (Deus).
- **Argumento desígnio:** O mesmo que “argumento teleológico”
- **Argumento ontológico:** Argumento que procura provar a existência de Deus de um modo inteiramente a priori, a partir do conceito de Deus.
- **Argumento por analogia:** Argumento que, a partir de certas semelhanças (analogias) ou relações entre dois objetos ou realidades, conclui novas semelhanças ou relações entre eles.

- **Argumento teleológico:** Argumento que procura provar a existência de Deus a partir do nosso sentimento de assombro pelo facto de muitas coisas no mundo manifestarem ordem e desígnio ou finalidade. Trata-se de um argumento a posteriori. É sinónimo de “argumento do desígnio”.

C

- **Cognoscente:** É o ser capaz de conhecer, pensar e interpretar a realidade.

O Fideísmo de Pascal

Nádia Candeias

A

- **Agnóstico:** Defende que a existência de Deus ou o sobrenatural é desconhecida ou incognoscível, sustentando que a razão humana não tem capacidade para provar ou negar tais questões.
- **Argumento do apostador:** Tese filosófica do século XVII por Blaise Pascal que defende a crença em Deus através da teoria da decisão.
- **Argumentos tradicionais:** Fundamentais na lógica clássica e retórica, baseiam-se em premissas estabelecidas para sustentar uma conclusão, frequentemente recorrendo a autoridade, exemplos ou analogias.

C

- **Comportamentos religiosos:** Envolvem práticas rituais, orações e normas éticas que moldam a visão de mundo e interações sociais dos fiéis, frequentemente centrados em crenças sobre eventos não naturais e a busca por sentido.
- **Controlo voluntário:** Capacidade consciente de regular emoções, pensamentos e comportamentos. Esta capacidade envolve o córtex cerebral e áreas como os gânglios da base, permitindo o planeamento motor e a tomada de decisão.
- **Crença religiosa:** As crenças religiosas são convicções baseadas na fé em aspetos sagrados, sobrenaturais ou espirituais, frequentemente estruturadas em dogmas e rituais partilhados. Estas crenças, que moldam a visão de mundo e valores morais de indivíduos e comunidades, podem incluir a existência de deidades, vida após a morte e textos sagrados.

D

- **Dimensão religiosa:** Refere-se à relação espiritual entre o ser humano e o sagrado (Deus), envolvendo fé, crenças, rituais e uma visão transcendental do mundo. No contexto cristão, destaca-se como o cultivo da relação com Deus e a partilha, especialmente no dízimo.

F

- **Felicidade eterna:** Explorado através de diferentes perspectivas, desde eventos religiosos contemporâneos até filosofias milenares.
- **Fideísmo:** Doutrina teológica que, desprezando a razão, preconiza a existência de verdades absolutas fundamentadas na revelação e na fé.
- **Fideísmo moderado:** Posição filosófica que defende a primazia da fé sobre a razão em questões religiosas, sem contudo contradizer a razão ou desprezá-la.
- **Fideísmo radical:** É a posição filosófica e teológica que defende a supremacia absoluta da fé sobre a razão na busca da verdade divina, argumentando que a fé não só ultrapassa, como contradiz a razão humana.

G

- **Ganho finito:** Refere-se ao facto de que amplificadores operacionais reais possuem um ganho de malha aberta limitado, e não infinito, como no modelo ideal. Essa não idealidade causa desvios entre o ganho projetado e o real, afetando a precisão, principalmente quando o ganho desejado se aproxima do ganho intrínseco do componente.
- **Ganho infinito:** Utilizado em contextos variados, desde estratégias financeiras e filosofia até mecânicas de jogos. Dependendo do que procura, o significado muda drasticamente.

M

- **Malefício:** Substantivo masculino que designa uma ação de causar dano, prejuízo ou mal a alguém ou algo.

P

- **Perda finita:** Refere-se à aceitação de decepções, contratempos ou lutos temporários nesta vida, em contraste com uma esperança ou valor infinito/eterno. O conceito sugere não permitir que dores passageiras definam a existência, equilibrando o valor temporal com o eterno.
- **Perda infinita:** Conceito filosófico e teológico, frequentemente associado à Aposta de Pascal, que sugere que não acreditar em Deus resultaria na perda da vida eterna (o "infinito"), um risco superior a qualquer aposta terrena.

R

- **Racionalidade:** Capacidade humana de pensar, julgar e agir com base na lógica, na razão e em evidências, em vez de emoções ou impulsos.
- **Racionalidade epistémica:** Norma que orienta a formação de crenças baseada estritamente em evidências e na verdade, visando o conhecimento justificado.
- **Racionalidade prudencial:** Tipo de racionalidade não-epistémica que justifica crenças ou ações baseadas em benefícios práticos e utilidade, em vez de evidências de verdade.

S

- **Sentido epistémico:** Refere-se a tudo o que está relacionado com o conhecimento, a cognição ou a justificação de crenças. Derivado do grego episteme (saber/conhecimento científico), este termo foca-se na natureza, validade, alcance e fundamentos do saber, distinguindo-se da mera opinião ou crença infundada (doxa).
- **Sentido prudencial:** Abordagem baseada na prudência, cautela e moderação. Ele envolve avaliar situações de forma conservadora para evitar riscos desnecessários, sendo muito comum em contextos financeiros e jurídicos.

V

- **Verdades de fé:** Conceito fundamental na religião, representando uma crença ou doutrina que é aceita como verdadeira e inquestionável pelos fiéis de uma determinada tradição religiosa. Essas verdades são consideradas pilares essenciais da fé, fornecendo uma base sólida para a compreensão do mundo espiritual e orientando a conduta moral dos crentes. Elas são frequentemente vistas como revelações divinas ou ensinamentos sagrados que transcendem a compreensão humana comum e requerem um ato de fé para serem aceitas.

O argumento do mal para a discussão da existência de Deus

Nuno Martins

M

- **Mal Metafísico:** É a imperfeição de todas as coisas criadas, apenas em virtude de terem sido criadas.
- **Mal Moral:** É o mal causado pelos seres humanos, através de ações mais ou menos deliberadas (como assassinos, guerras, mentiras, torturas...etc...), traduzindo-se no sofrimento de outros seres humanos e também animais.
- **Mal Natural:** É o mal resultante das forças e causas naturais ou de fatores externos ao controlo humano (como terremotos, cheias, fomes, doenças e incêndios), ainda que ele possa ser aumentado pelas ação negligente ou incompetente ao ser humano.
- **Mal Físico:** É o sofrimento ou desprazer, que inclui a dor, a tristeza, etc. Opõe-se ao bem físico, que inclui o prazer, a saúde, etc.

T

- **Teodiceia:** Termo criado no séc. XVIII para explicar a existência de mal e a justificar a bondade de Deus.

V

- **Versão Lógica:** perspectiva de que a existência de mal no mundo é logicamente inconsistente com a existência do Deus Teísta.
- **Versão Indiciária:** Perspetiva de que a diversidade e a abundância de mal no mundo dão uma sustentação racional á crença de que Deus Teísta não existe (ateísmo).

Temas/problemas da cultura científico-tecnológica, de arte e de religião

Negacionismo

Sérgio Lança

D

- **Dados Seleccionados:** descreve a prática de escolher apenas as evidências que confirmam uma crença específica, ignorando todos os dados que a contradizem.

E

- **Especialistas Falsos:** Consiste em apresentar indivíduos como autoridades num assunto para dar uma aparência de legitimidade científica a ideias que, na verdade, não têm respaldo técnico.

I

- **Impossibilidade de investigação:** é uma tática que consiste em exigir padrões de prova tão elevados que nenhuma ciência ou investigação histórica conseguiria satisfazer. É o uso da incerteza natural de qualquer estudo como desculpa para rejeitar todas as suas conclusões.

N

- **Negacionismo:** é a rejeição deliberada de factos, evidências científicas ou eventos históricos estabelecidos, optando por negar a realidade para escapar de verdades desconfortáveis ou defender ideologias. É uma postura que ignora consensos técnicos, muitas vezes baseada em teorias conspiratórias e motivações políticas, religiosas ou ideológicas.

R

- **Representação incorreta dos pontos de vista opostos:** ocorre quando alguém distorce, simplifica ou exagera o argumento de um adversário para torná-lo mais fácil de atacar.

T

- **Teorias da conspiração:** são explicações alternativas que sugerem que eventos importantes são o resultado de tramas secretas orquestradas por grupos poderosos e mal-intencionados.

Limites da liberdade de expressão na arte

Tomás Vilhena

A

- **Arte:** Manifestação humana de caráter estético, comunicativo e expressivo, realizada por meio de uma grande variedade de linguagens (visual, verbal, sonora, corporal ou digital). A arte utiliza formas, cores, sons ou movimentos para traduzir percepções, emoções e ideias, buscando questionar a realidade ou criar novas formas de experienciá-la.

C

- **Censura:** Ato de restringir, suprimir ou proibir a circulação de informações, ideias, obras artísticas ou quaisquer formas de expressão. A censura ocorre quando uma autoridade (seja governamental, institucional, religiosa ou social) impede que um conteúdo chegue ao público por considerá-lo ofensivo, perigoso, imoral ou contrário aos interesses estabelecidos.

E

- **Expressão artística:** É o processo de exteriorização de ideias, emoções, visões de mundo ou conceitos abstratos por meio de uma linguagem artística (visual, sonora, literária ou corporal). Diferente da comunicação utilitária (que busca apenas transmitir uma informação prática), a expressão artística foca na forma, na estética e na sensibilidade, buscando provocar uma experiência ou reflexão no espectador.

L

- **Liberdade de expressão:** Direito fundamental que garante a qualquer indivíduo a capacidade de manifestar opiniões, ideias, crenças e sentimentos sem interferência, medo de represálias ou necessidade de licença prévia. É um dos pilares das sociedades democráticas, abrangendo não apenas a fala, mas a escrita, a arte, a imprensa e a manifestação simbólica.

M

- **Mérito artístico e literário:** É a qualidade ou o valor intrínseco de uma obra, avaliado com base na sua originalidade, criatividade, domínio técnico e relevância estética ou intelectual. Refere-se à capacidade da obra de transmitir significados complexos, inovar em sua linguagem ou provocar uma resposta emocional e reflexiva profunda no público.

P

- **Preocupações artísticas:** Conjunto de questões fundamentais que orientam a produção de uma obra de arte. Elas representam as intenções do autor quanto à forma, à mensagem, ao impacto social e à autenticidade da sua criação. Não se limitam a "fazer algo bonito", mas envolvem a busca por responder a inquietações humanas, sociais ou filosóficas através da linguagem artística.

Vida depois da morte

Vicente Leitão

A

- **Alma:** A alma é definida como a essência imaterial, princípio da vida ou o espírito de um ser. Na religião e filosofia, refere-se à parte espiritual do homem em oposição ao corpo.

I

- **Imortalidade da alma:** É um conceito filosófico e teológico que define a crença de que a alma humana é uma entidade espiritual ou imaterial que sobrevive à morte física do corpo, mantendo a sua essência e individualidade.

M

- **Mediunidade:** É a qualidade ou capacidade de um indivíduo servir como intermediário entre o mundo material e o espiritual. Esta faculdade permite a comunicação com espíritos e é um conceito central em doutrinas como o Espiritismo, sendo também conhecida como medianimidade.
- **Mente:** A mente é o conjunto de faculdades intelectuais e cognitivas responsáveis pela consciência, pensamento, raciocínio, memória, percepção e emoção. Designa a dimensão imaterial ou o estado de consciência do ser humano, englobando também a sua capacidade de imaginação e intenção.
- **Morte:** A morte é definida como a cessação ou interrupção das funções vitais de um organismo vivo, marcando o fim da sua existência.

P

- **Post-mortem:** Post-mortem ou vida após a morte designa a continuidade da consciência, alma, espírito ou mente de um ser após a cessação da vida física. É um conceito metafísico, religioso e filosófico que sugere a existência de uma dimensão ou estado espiritual além-túmulo.

R

- **Reencarnação:** A reencarnação é o conceito religioso e filosófico que postula a sobrevivência da alma ou essência não física de um ser após a morte biológica, e o seu posterior renascimento num novo corpo físico.
- **Ressurreição:** Ressurreição é o ato de voltar à vida após a morte, consistindo na reunião do corpo e do espírito. É um conceito fundamental em várias religiões, especialmente nas religiões abraâmicas (como o Cristianismo), onde representa a vitória sobre a morte e a promessa de uma vida eterna e plena.

Conclusão

Este glossário reuniu os conceitos-chave do currículo de Filosofia do 11.º ano, servindo como um guia de apoio à interpretação de textos e à estruturação de argumentos. A precisão no uso da linguagem é fundamental para evitar a ambiguidade e garantir o rigor que a disciplina exige. Conclui-se, assim, que o domínio destes termos é indispensável não só para o sucesso académico, mas para o desenvolvimento de um espírito crítico capaz de questionar e compreender as complexidades da existência e da sociedade.

Dedicatória à professora:

À Professora Aparecida Coelho,

No final deste glossário, queremos deixar mais do que palavras — queremos deixar um sincero agradecimento. Ao longo deste percurso, a Filosofia deixou de ser apenas uma disciplina e tornou-se um convite constante à reflexão, ao questionamento e ao crescimento. Muito disso devemos à sua dedicação, paciência e forma única de nos fazer pensar além do óbvio.

Obrigada por nos desafiar a procurar sentido, por valorizar as nossas ideias e por nos mostrar que aprender também é duvidar, explorar e construir.